

RIO CEDRO NOVA VENEZA



Parastacus sp. Lagostim vermelho Nova espécie de crustáceo é identificada

na Reserva Biológica Estadual do Aguaí.



Placosoma glabellum Lagartinho

Pequeno lagarto de comportamento discreto, pouco amostrado em Santa Catarina. Possivelmente este seja o registro mais ao sul da espécie até o momento.



Hemithraupis ruficapilla Saira-ferrugem

Espécie endêmica do Brasil.



APRESENTAÇAU	UΤ
AVIFAUNA	03
MASTOFAUNA	11
ÍCTIOFAUNA	14
CARCINOFAUNA DULCÍCOLA	16
HERPETOFAUNA	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

BIÓLOGOS

Alexandre Bianco Caroline Freitas Caio Feltrin Fábio Hammen Llanos Micheli Ribeiro Luiz

MONTANHISTAS

Junior Santos Sidnei Damiani

APOIO



REALIZAÇÃO





Apresentação Micheli Ribeiro Luiz Coordenadora Instituto Felinos do Aguaí

O Instituto Felinos do Aguaí é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação dos felinos silvestres da Reserva Biológica Estadual do Aguaí. O projeto, criado em 2006 e sediado em Siderópolis, atende os municípios da região carbonífera sul catarinense, contribuindo com o meio ambiente e a sociedade por meio de pesquisa, educação ambiental e envolvimento com as comunidades locais.

Em 2012 foi criado um plano de ação denominado Expedição Aguaí, que tem como objetivo fomentar a pesquisa na Reserva Biológica Estadual do Aguaí e levantar dados sobre a diversidade de vida. Este ano, em sua terceira edição, a expedição aconteceu no município de Nova Veneza, na região do Rio Cedro Alto, em um cenário impressionante, rodeado de cachoeiras, com floresta densa, e altitudes variando entre 200 a 1100 metros.

Em virtude das condições climáticas, com a ocorrência de fortes chuvas, a expedição foi realizada em duas etapas, a primeira no mês de Setembro, entre os dias 28/9 à 30/09 e a segunda nos dias 13 e 14/10. A Expedição Aguaí é uma ação conjunta composta por seis pesquisadores de diferentes áreas, a avifauna representada por Alexandre Bianco e Carolina Freitas, anfíbios e répteis por Fabio Hammen

Llanos, peixes por Caio Feltrin e mamíferos terrestres de médio e grande porte por Micheli Ribeiro Luiz e Júnior Santos.

A região estudada possui uma enorme variedade de animais. Todas as espécies têm um significado para o equilíbrio da natureza. Além de importância científica, social, estética e econômica, a fauna silvestre é fundamental para a sustentabilidade dos ecossistemas.

Inventariar a fauna silvestre de uma determinada porção de um ecossistema é o primeiro passo para sua conservação e uso racional. Sem um conhecimento mínimo sobre quais organismos ocorrem neste local, e sobre quantas espécies podem ser encontradas nele, é impossível desenvolver qualquer projeto de conservação (SANTOS, 2003 apud CULLEN, et al., 2003).

Durante os cinco dias de levantamento, os pesquisadores andaram por longas trilhas, percorreram rios, caminharam por encostas íngremes da serra, em busca de reunir informações sobre a biodiversidade local. Entre os resultados alcancados, destacam-se o registro de diferentes grupos de animais ameaçados de extinção, espécies indicadoras da qualidade ambiental, e espécies raramente capturadas, como o lagartinho Placosoma glabellum, que em termos de distribuição, Santa Catarina pode ser considerado seu limite sul.

Algumas espécies amostradas apresentaram registros de ocorrência recentes no município de Nova Veneza, como por exemplo, a Juruva-verde (Baryphthengus ruficapillus), que foi registrada pela primeira vez no município em 27/03/2014 por (JUST, J. P; 2014), sendo que, este registro ampliou em 120 km o limite sul de ocorrência da espécie.

Outro destaque foi o registro de uma nova espécie de pitú (lagosta de água doce) do gênero Parastacus. Segundo o laboratório da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a espécie é semelhante com outra de mesmo gênero, com distribuição na Serra Dona Francisca, no extremo Norte do Estado, a qual não se tem registros há muitas décadas

Para o Instituto Felinos do Aguaí a descoberta de novos registros representa um passo importante para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade da reserva. É um trabalho em conjunto, que depende de esforços coletivos, desde o interesse dos pesquisadores, a colaboração de universidades até o financiamento e fomento a pesquisa através dos parceiros. Nas próximas páginas seguem os resultados obtidos, os quais visam fornecer dados para a melhoria contínua na gestão da reserva.



Vale do Rio Cedro encoberto por viração.



Apresentação Micheli Ribeiro Luiz Coordenadora Instituto Felinos do Aguaí



A Sinningia bullata é uma espécie de planta herbácea rupícola, que ocorre no Sul do Brasil, onde atualmente é conhecida a partir de localidades muito restritas nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No primeiro estado, ocorre na ilha de Santa Catarina, Florianópolis (localidade-tipo) e no segundo, nas escarpas do Canyon Fortaleza, em Cambará do Sul.

Durante a Expedição Aguaí, a espécie foi encontrada em afloramentos rochosos, nas encostas íngremes da montanha, numa altitude de 1000 metros, representando a terceira localidade de ocorrência da espécie. A área de estudo representa um ponto fundamental para a preservação dessa espécie de alto grau de endemismo.

De acordo com os critérios da IUCN, esta espécie pode ser classificada como Em Perigo (EN) B1ab, com base sobre a extensão de ocorrência estimada em menos de 5.000 km2 em apenas dois locais (IUCN, 2013 apud FERREIRA et al., 2014).

FERREIRA, G.E.; CHAUTEMS, A.; WAECHTER, J. L. A new unexpected record of Sinningia bullata Chautems & M. Peixoto (Gesneriaceae) in Southern Brazil. Rodriguésia 65(4): 1037-1042. 2014.



Pesquisadores na crista leste do Pico São Francisco 1118m.



Árvores centenárias foram encontradas na área estudada.



Avifauna | Alexandre Bianco Biólogo

A partir de estudos filogenéticos são conhecidas atualmente cerca de 9.993 espécies de aves distribuídas em todo o mundo (JETS et al, 2012). O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos apresenta registro de 1901 espécies de aves em território nacional (CBRO, 2014). Para o estado de Santa Catarina, se tinha conhecimento de 596 espécies (ROSÁRIO, 1996). Entretanto com o aumento de pesquisas científicas no estado, hoje são documentadas cerca de 650 espécies de aves (PIACENTINI et al., 2006). A Mata Atlântica brasileira figura como um dos hotspots do mundo, mesmo com a perda de 93% de sua área natural (MYERS et al., 2000). Mesmo assim, possui uma das maiores riquezas de aves, com cerca de 981 espécies. Destas, cerca de 147 são endêmicas, além disto, são conhecidas 233 espécies de aves ameaçadas na Mata Atlântica (MMA, 2003; LEWINSHON, 2005; MOREIRA-LIMA, 2013).

O monitoramento de populações de aves produz dados não apenas para formulação de modelos de populações mínimas viáveis, mas também fornece dados sobre diminuição e aumento populacional, migração e qualidade do habitat. Assim, a presença ou ausência de certas espécies, bem como as tendências populacionais podem ser usadas como indicadores de qualidade ambiental (RODRIGUES & MICHELIN, 2005).

Grandes predadores de topo de cadeia ou frugívoros de copa, cujas áreas de vida possuem tamanho considerável são os grupos mais afetados pela fragmentação das florestas (WILLIS, 1979; LAPS et al., 2003; DONATELLI et al., 2007). Espécies escaladoras de troncos e galhos ou de baixa capacidade de dispersão e grande especificidade de habitat são as que mais rapidamente desaparecem dos fragmentos florestais (SOARES E ANJOS,1999; SEKERCIOGLU et al., 2002; POLETTO et al., 2004; PIRATELLI et al., 2005).

Aves dependentes de floresta tendem a desaparecer nos menores remanescentes, enquanto outras como as granívoras, podem ser favorecidas com o isolamento dos fragmentos, pelo aumento das áreas de bordas, habitat mais utilizado por estas últimas (WHITCOMB et al., 1981; LOVEJOY et al., 1984; BIERREGAARD et al., 1992; PIRATELLI et al., 2005).

Assim, o grupo das aves merece destaque por sua diversidade, característica bioindicadora e grande capacidade de deslocar-se para escolha de seu hábitat, sendo o entendimento de suas dinâmicas temporais de riqueza e abundancia uma importante ferramenta para verificar o grau de conservação e qualidade ambiental (Scherer et al. 2006).

Objetivos

- Contribuir com o conhecimento da avifauna ocorrente no entorno da REBio do Aguaí e auxiliar na identificação de áreas prioritárias para conservação no município de Nova Veneza, SC.
- Informar as tendências populacionais, presença de espécies migratórias, endêmicas e ameaçadas de extinção em âmbito Global, Nacional e estadual.
- Incentivar atividades ligadas a pesquisa, conservação e educação ambiental.

Materiais e métodos Área de estudos

As amostragens foram realizadas em duas propriedades localizadas no município de Nova Veneza, entre os dias 28 e 30 de setembro de 2015, totalizando 30 horas de amostragem. A área denominada (A1), fica localizada sob as coordenadas (Lat: 28°39'13.68"S - Lon: 49°37'51.75"O) (Figura 1), e abrange áreas com pastagem, áreas de floresta ombrófila densa submontana secundária, com conexão a áreas de floresta ombrófila densa montana com características climácicas, com altitudes variando entre 200 a 500 m. A área denominada (A2), fica localizada sob as coordenadas (Lat: 28°38'57.80"S - Lon: 49°36'31.23"O) (Figura 2), abrange áreas com pastagem, área de floresta ombrófila densa montana secundária, com transição para áreas climácicas, inserida em um gradiente atitudinal que variou de 650 a 1200 m.



Figura 1: Localização da área de amostragem (A1), no município de Nova Veneza. (Modificado de Google Earth, 2015).



Figura 2: Localização da área de amostragem (A2), no município de Nova Veneza. Fonte: (Modificado de Google Earth, 2015).



Avifauna Alexandre Bianco Biólogo

Métodos

As espécies da avifauna foram identificadas através de buscas ativas com observações visuais, (com o uso de binóculo 8x25 mm) e auditivas (com gravador Sony PCM-M10), e quando possível, os indivíduos foram fotografados com máquina NIKON D7000, com lente NIKON 300 mm. Conforme a metodologia aplicada para a amostragem, foram identificados todos os indivíduos que vocalizavam e/ou foram visualizados nos transectos, sendo estes registrados em planilha de campo. A identificação das espécies contou com o auxílio de literaturas específicas (GRANTSAU, 2010; SIGRIST, 2014).

A ordem sistemática, nomenclatura, status de endemismo e de migração, seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos CBRO (2014). Para espécies endêmicas da mata atlântica se seguiu (BENCKE ET AL, 2006), enquanto que para as espécies migrantes intratropicais se utilizou (PERLO, 2009).

Para verificação das tendências populacionais foi utilizado os dados propostos pela (IUCN, 2015).

O status de conservação das espécies seguiram as listas de âmbito Global (IUCN, 2015), nacional e estadual representadas respectivamente pela Portaria MMA n° 444/2014, e Resolução CONSEMA n° 002/2011.

Resultados

A partir das metodologias aplicadas, foram registradas 143 espécies de aves nas áreas de amostragem A1 e A2, estas, pertencentes a 17 ordens e 45 famílias. Destas, 118 foram observadas na área de amostragem A1 e 96 espécies para A2. Entre os endemismos, podem ser citadas 58 espécies endêmicas da mata atlântica e oito endêmicas do Brasil. Dos endemismos da mata atlântica 43 espécies foram observadas na área A1, enquanto 36 espécies foram amostradas na área A2. Das espécies endêmicas do Brasil, seis espécies foram registradas em A1 e duas espécies em A2. Não foram registradas espécies visitantes do hemisfério norte ou sul, bem como espécies vagantes de acordo com o (CBRO, 2014), ainda, sete espécies são reconhecidas como migrantes intratropicais ou migrantes do verão austral (PERLO, 2009) (Tabela 1).

Tabela 1: Lista das espécies de aves registradas no município de Nova Veneza,

Santa Catarina, Brasil. Legendas: (A1) Área de amostragem 1 – (A2) Área de amostragem 2. Status: (R) residente e (MI) Migrante intratropical. T.P. Tendência populacional: (A) aumentando – (E) estável – (D) declínio – (DES) desconhecida. E.B. Espécies endêmicas do Brasil e E.M. Espécies endêmicas da Mata Atlântica.

Taxa		A1	A2	Status	T.P	FR	E.M
ORDEM TINAMIFORMES	Nome Popular	1	72	Otatus			L.IVI
Família Tinamidae	Nome Popular						
Tinamus solitarius	Macuco	X	Х	R	D		Х
	Inhambuguaçu	Ι <u>γ</u>	X	R	E		^
Crypturellus obsoletus	inhambu-chintã	^	<u> </u>	R	E		
Crypturellus tataupa	innambu-chinta	<u> ^</u>		K			
ORDEM GALLIFORMES							
Família Odontophoridae	Lim. X		V	_	_		
Odontophorus capueira	Uru	Х	Х	R	D		Х
ORDEM CATHARTIFORMES							
Família Cathartidae				_			
Cathartes aura	urubu-de-cabeça-vermelha		Х	R	E		
Coragyps atratus	urubu-de-cabeça-preta		Х	R	Α		
ORDEM ACCIPITRIFORMES							
Família Accipitridae							
Rupornis magnirostris	gavião-carijó	X	Х	R	Е		
Spizaetus tyrannus	gavião-pega-macaco	X		R	D		
ORDEM GRUIFORMES							
Família Rallidae							
Aramides saracura	saracura-do-mato	Х	Х	R	D		Χ
ORDEM CHARADRIIFORMES							
Família Charadriidae							
Vanellus chilensis	quero-quero		Х	R	Α		
ORDEM COLUMBIFORMES							
Família Columbidae							
Columbina talpacoti	rolinha-roxa	Х	Х	R	Α		
Patagioenas picazuro	Pombão	Х	Х	R	Α		
Patagioenas plumbea	pomba-amargosa		Х	R	Е		
Leptotila verreauxi	juriti-pupu	Х	Х	R	Α		
Leptotila rufaxilla	juriti-gemedeira	Х		R	Е		
Geotrygon montana	Pariri	Х	Х	R	D		
ORDEM CUCULIFORMES							
Família Cuculidae							
Piaya cayana	alma-de-gato	X	Х	R	Е		
ORDEM	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,						
CAPRIMULGIFORMES							
Família Caprimulgidae							
Lurocalis semitorquatus	Tuju	Х		R?	Е		
Hydropsalis forcipata	bacurau-tesoura-gigante		Х	R	D		Х
ORDEM APODIFORMES							
Família Apodidae							
Streptoprocne zonaris	taperuçu-de-coleira-branca	Х	Х	R	Е		
Chaetura cinereiventris	andorinhão-de-sobre-cinzento	Х		R	D		
Família Trochilidae							
Phaethornis eurynome	rabo-branco-de-garganta-rajada	Х	Х	R	DES		Х
Aphantochroa cirrochloris	beija-flor-cinza	Х		R	DES		Х
Florisuga fusca	beija-flor-preto	X		R	DES		Х
Anthracothorax nigricollis	beija-flor-de-veste-preta	Х		R	DES		
Thalurania glaucopis	beija-flor-de-fronte-violeta	X	Х	R	DES		Х
	beija-flor-de-papo-branco	Х		R	DES		Х
Leucochloris albicollis							





Avifauna | Alexandre Bianco Biólogo



ORDEM TROGONIFORMES							
Família Trogonidae							
Trogon surrucura	surucuá-variado	X	Х	R	D		Х
ORDEM CORACIIFORMES	Sarada Variado	<u> </u>	^	- 1 \			^
Família Alcedinidae							
Megaceryle torquata	martim-pescador-grande	Х		R	Α		
Família Momotidae	maram poodadi grando	<u> </u>		- 1 (, ·		
Baryphthengus ruficapillus	juruva-verde	X		R	D		Х
ORDEM GALBULIFORMES	jarava verae	<u> </u>		- 1 (7.
Família Bucconidae							
Nonnula rubecula	Macuru	X		R	D		
ORDEM PICIFORMES	Widourd	\ \ \		- 1 \			
Família Ramphastidae							
Ramphastos dicolorus	tucano-de-bico-verde	X	Х	R	D		Х
Família Picidae	tucario-uc-bico-verue	<u> </u>	<u> </u>	11			^
Picumnus temminckii	pica-pau-anão-de-coleira	X		R	DES		Х
Veniliornis spilogaster	picapauzinho-verde-carijó	X	Х	R	E		X
Piculus aurulentus	pica-pau-dourado	 ^	X	R	D		X
Colaptes campestris	pica-pau-do-campo		Х	R	A		
ORDEM FALCONIFORMES	ріса-рай-йо-саттро		^	11			
Família Falconidae							
Caracara plancus	caracará		Х	R	Α		
Milvago chimachima	caracara	1	X	R	A		
Micrastur ruficollis	falcão-caburé	X	X	R	D		
ORDEM PSITTACIFORMES	laicao-cabule	<u> </u>	^	11			
Família Psittacidae							
Pyrrhura frontalis	tiriba-de-testa-vermelha	X	Х	R	Е		Х
Forpus xanthopterygius	tuim	$\frac{1}{X}$	_	R	E		
Pionus maximiliani	maitaca-verde	X	Х	R	D		
Triclaria malachitacea	sabiá-cica	X	X	R	D		Х
ORDEM PASSERIFORMES	Sabia-cica	<u> </u>	^	11			^
Família Thamnophilidae							
Myrmotherula unicolor	choquinha-cinzenta	X		R	D		Х
Rhopias gularis	choquinha-de-garganta-pintada	X	Х	R	D		X
Dysithamnus mentalis	choquinha-lisa	X	X	R	D		
Thamnophilus caerulescens	choca-da-mata	X	^	R	D		
Batara cinerea	matração	+^	Х	R	E		
Mackenziaena leachii	borralhara-assobiadora	1	X	R	D		Х
Myrmoderus squamosus	papa-formiga-de-grota	Х	<u> </u>	R	E	Х	Х
Pyriglena leucoptera	papa-taoca-do-sul	X		R	D		X
Drymophila malura	choquinha-carijó	+^	Х	R	E		X
Família Conopophagidae	onoquima ounjo			- 1 (
Conopophaga lineata	chupa-dente	Х	Х	R	E		Х
Família Grallariidae	onapa donto	Ť	i i				
Grallaria varia	tovacuçu	Х	Х	R	D		
Hylopezus nattereri	pinto-do-mato	Ť	Х	R	E		Х
Família Rhinocryptidae	pinte de mate		i i	- '	_		
Scytalopus speluncae	tapaculo-preto		Х	R	D	Х	Х
Família Formicariidae	tapasato proto		i i	- ' '			
Chamaeza campanisona	tovaca-campainha	Х	Х	R	Е		
Chamaeza ruficauda	tovaca-de-rabo-vermelho		Х	R	E		Х
L							

Philydor atricapillus





Avifauna | Alexandre Bianco Biólogo

Família Scleruridae							
Sclerurus scansor	vira-folha	Х	Х	R	D		
Família Dendrocolaptidae	The folia	,	, ,		_		
Dendrocincla turdina	arapaçu-liso	Х		R	D		Х
Sittasomus griseicapillus	arapaçu-verde	X	Х	R	D		
Xiphorhynchus fuscus	arapaçu-rajado	X	,	R	D		Х
Dendrocolaptes platyrostris	arapaçu-grande	X	Х	R	E		
Xiphocolaptes albicollis	arapaçu-de-garganta-branca	X		R	D		
Família Xenopidae	arapaşa de gargania branca						
Xenops rutilans	bico-virado-carijó	X		R	D		
Família Furnariidae	bloo viiddo carijo	<u> </u>		- ' '			
Lochmias nematura	joão-porca	Х		R	Е		
Automolus leucophthalmus	barranqueiro-de-olho-branco	X		R	D		Х
Anabacerthia amaurotis	limpa-folha-miúdo	X		R	D	Х	X
Philydor atricapillus	limpa-folha-coroado	X		R	D	<u> </u>	X
Philydor rufum	limpa-folha-de-testa-baia	X	Х	R	E		
Heliobletus contaminatus	trepadorzinho	+^	X	R	D	 	Х
Syndactyla rufosuperciliata	trepador-quiete		X	R	E		^
Synallaxis ruficapilla	pichororé	Х	^	R	E		Х
Cranioleuca obsoleta	arredio-oliváceo	+^	Х	R	D		X
Família Pipridae	arredio-olivaceo		^	K	D		^
Chiroxiphia caudata	tongoró	X	Х	R	Е		Х
·	tangará	^	^	ĸ			^
Família Tityridae Schiffornis virescens	£1		V		_		V
	flautim	X	Х	R	E		Х
Tityra cayana	anambé-branco-de-rabo-preto	X		R	D		
Família Cotingidae		X					V
Procnias nudicollis	araponga		\ <u>'</u>	R	D		X
Carpornis cucullata	corocochó		Х	R	D		Х
Família Platyrinchidae		\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	\ \				
Platyrinchus mystaceus	patinho	X	Х	R	D		
Família Rhynchocyclidae		\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \			_		\ \
Mionectes rufiventris	abre-asa-de-cabeça-cinza	X		R	E		Х
Leptopogon amaurocephalus	cabeçudo	X		R	E		
Phylloscartes ventralis	borboletinha-do-mato	X	X	R	E		
Phylloscartes difficilis	estalinho		Х	R	D	Х	Х
Tolmomyias sulphurescens	bico-chato-de-orelha-preta	X	Х	R	E		
Poecilotriccus plumbeiceps	tororó	Х	Х	R	Е		
Myiornis auricularis	miudinho	Х		R	D		Х
Hemitriccus obsoletus	catraca		Χ	R	D		Х
Hemitriccus orbitatus	tiririzinho-do-mato	Х		R	D	Х	Х
Família Tyrannidae							
Tyranniscus burmeisteri	piolhinho-chiador	X	Х	R	E		
Camptostoma obsoletum	risadinha	Х	Χ	R	Е		
Phyllomyias virescens	piolhinho-verdoso	Х	Χ	R	D		Χ
Phyllomyias fasciatus	piolhinho	Х	Χ	R	E		
Attila rufus	capitão-de-saíra	Х		R	D	Х	Х
Legatus leucophaius	bem-te-vi-pirata	Х		MI	D		
Myiarchus swainsoni	irré	Х	Χ	MI	Е		
Pitangus sulphuratus	bem-te-vi	Х	Х	R	Α		
Myiodynastes maculatus	bem-te-vi-rajado	Х	Χ	MI	Е		
Tyrannus melancholicus	suiriri	Х		MI	Α		



Megascops sp.





Avifauna Alexandre Bianco Biólogo



Lathrotriccus euleri	enferrujado	Ιx	l I	МІ	ΙE	l	I
Knipolegus cyanirostris	•	+^	Х	R	E		
· · · ·	maria-preta-de-bico-azulado	+	X	R	E		Х
Muscipipra vetula Família Vireonidae	tesoura-cinzenta		^	ĸ	_ E		^
Cyclarhis gujanensis	pitiguari	X	Х	R	Е		
Vireo chivi	juruviara	T _X	X	MI	A		
Hylophilus poicilotis	verdinho-coroado	 ^	X	R	DES		Х
Família Corvidae	verdiffio-coroado	+^	^	K	DES		^
Cyanocorax caeruleus	gralha-azul	X		R	D		Х
Família Hirundinidae	grania-azui	+^		K			^
	andorinha-pequena-de-casa	X	Х	R	Α		
Pygochelidon cyanoleuca Stelgidopteryx ruficollis	andorinha-serradora	T _X	_	MI	E		
Família Troglodytidae	andomina-serradora	+^		IVII			
Troglodytes musculus	corruíra	X	Х	D	^		
Família Turdidae	Corruira	+^	^	R	Α		
	a a bi é uma a		V		-		
Turdus flavipes	sabiá-una	X	X	R	E		
Turdus rufiventris	sabiá-laranjeira	X	X	R	E		
Turdus amaurochalinus	sabiá-poca	X	X	R			
Turdus albicollis	sabiá-coleira	X	Х	R	Е		
Família Passerellidae	Par Par	- V	V	_	-		
Zonotrichia capensis	tico-tico	X	Х	R	E		
Família Parulidae	,	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \				
Setophaga pitiayumi	mariquita	X	Х	R	A		
Geothlypis aequinoctialis	pia-cobra	X		R	E		
Basileuterus culicivorus	pula-pula	X	Х	R	D		
Myiothlypis leucoblephara	pula-pula-assobiador	X	Х	R	D		Х
Família Icteridae				_	_		
Cacicus chrysopterus	tecelão	X	Х	R	E		
Molothrus bonariensis	vira-bosta	X	Х	R	Α		
Família Thraupidae	· .	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \					
Coereba flaveola	cambacica	X	Х	R	E		
Saltator similis	trinca-ferro-verdadeiro	X	Х	R	D		
Tachyphonus coronatus	tiê-preto	X	Х	R	E		Х
Lanio melanops	tiê-de-topete	X	Х	R	E		
Tangara seledon	saíra-sete-cores	X	Х	R	E		Х
Tangara cyanocephala	saíra-militar	X	Х	R	E	.,	Х
Tangara cyanoptera	sanhaçu-de-encontro-azul	X		R	D	Х	Х
Tangara preciosa	saíra-preciosa	X	Х	R	E		
Stephanophorus diadematus	sanhaçu-frade	٠,,	Х	R	E		
Pipraeidea melanonota	saíra-viúva	X	Х	R	E		
Dacnis cayana	saí-azul	Х	Х	R	E		
Hemithraupis ruficapilla	saíra-ferrugem	X		R	E	Χ	X
Haplospiza unicolor	cigarra-bambu	-	Х	R	D		Х
Poospiza cabanisi	tico-tico-da-taquara	٠,,	Х	R	D		
Sicalis flaveola	canário-da-terra-verdadeiro	X	Х	R	Α		
Sporophila caerulescens	coleirinho	X		R	Α		
Família Cardinalidae	110						
Habia rubica	tiê-do-mato-grosso	X		R	D		
Família Fringillidae	224 2 9	1,7	V	_			
Sporagra magellanica	pintassilgo	X	X	R	E		-
Euphonia violacea	gaturamo-verdadeiro	X	X	R	D		
9ĵ Julia li li li AZL'ŚĂ	ľ Å∜-cais	\ <u>\</u>	X	R	D		Х
Euphonia cyanocephala	gaturamo-rei	X	-	R	E		.,
Euphonia pectoralis	ferro-velho	X	-	R	D	_	X
Total de Espécies	143	118	96			8	58

Nonnula rubecula



Avifauna Alexandre Bianco Biólogo

Tendências populacionais

Para avaliar as tendências populacionais, foram utilizados os dados propostos pela (IUCN, 2015). As tendências populacionais foram categorizadas em aumentando, declínio, estável e desconhecida para as espécies não analisadas. A partir dos dados coletados em campo pode-se notar que 42% das espécies apresentam populações estáveis, porém, de extrema relevância a presença de 39% de espécies que estão em declínio populacional. Essas espécies que demonstram declínio populacional são normalmente associadas a ambientes florestais em bom estado de conservação ou a micro-habitats específicos, sendo estas, sensíveis a fragmentação e a alteração de seus habitats específicos. Além destas, 13% das espécies registradas vem apresentando aumento populacional, estas são espécies generalistas que se beneficiam com desmatamento e a formação de áreas antrópicas. 6% das espécies apresentam dados desconhecidos, principalmente representantes da família dos Beija-flores (Throchilidae) (Figura 3).

Tendências populacionais

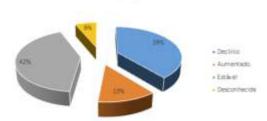


Figura 3: Gráfico das tendências populacionais das espécies da avifauna amostradas nas áreas A1 e A2, no município de Nova Veneza/SC.

Espécies ameaçadas

Foram registradas cinco espécies ameaçadas de extinção, destas uma em âmbito global e cinco em âmbito estadual. Quatro espécies para a área A1 e três espécies para área A2. Além destas, outras seis espécies figuram entre as quase ameaçadas, três espécies para A1 e quatro espécies para A2. As espécies quase ameaçadas são aquelas que podem vir a ser inseridas em categorias de ameaça futuramente, caso, seus habitats específicos não sejam devidamente preservados (Tabela 2).

Tabela 2 – Espécies ameaçadas de extinção registradas nas áreas de amostragem, em âmbitos Global, Nacional e Estadual. Categorias de ameaça (NT) quase ameaçado – (VU) vulnerável – (EN) em perigo (CR) criticamente ameaçado.



Figura 4: *Phylloscartes difficilis* (Estalinho), espécie ameaçada de extinção inserida na categoria "em perigo", registrada na área A2.

Espécies	š Ôĝ ИЁЕÈИ (Global)	ūňÿ ÄÿśÄ 333P 2014 (Nacional)	ŷ V⁴I ÔňġªVfť À 002/2011 (Estadual)	ΑÈ	ΑË
∆ _{.∏} amus solitarius	ĝ	NT	VU	Х	Χ
{ ₽ŪĂśĠł ŒnĂ∎∎ĵł	-	-	VU	Х	
t ¥ĵ 🛍ℓ Ăĵ 'nĵ 🖆 ■Çℓ	NT	-	-		Χ
ÇHŁĂHĂ Ž ĂĂ LŒX ŚĂ	NT	-	VU	Х	Χ
a Ŧŧ ∰ □ ĈŚ'nĵ Ăĵ ➡️ □■'n	NT	-	-	Х	
t'n∎l'≡lĂℓ ≡ĵŕl'□∎l	VU	NT	VU	Х	
/ Ă'nsa'na-lº l'ĵ l'ĵ a ĂŒ	NT	-	-		Χ
t Lanti Arist f Hell	ίi	Æ	EN		Χ
I ś∰lijℓ ∎'nĽlŒĞ¢ℓ	NT	-	-	Х	
ÇĂ = Ă'nĂ l' ŦĂ = □JĠ'nĂ	NT	-	-	Х	Χ
9ĵ ہا∎ہالاً (' الْمَهمالاً 9	NT	-	-		Х

Tinamus solitarius - O macuco, é o maior tinamídeo fora da bacia amazônica; sua distribuição original estendia-se do estado de Pernambuco até o norte do Rio Grande do Sul, incluindo Minas Gerais, oeste de São Paulo, Misiones (Argentina) e regiões adjacentes ao Paraguai (BOKERMANN 1991). Alguns indivíduos foram registrados por meio auditivo para as áreas A1 e A2, um dos indivíduos teve sua voz gravada e tombada em acervo digital no site Wikiaves (WA1859859). Esta espécie é considerada uma espécie cinegética, ou seja, sofre alta pressão de caça.

Spizaetus tyrannus - O gavião-pega-macaco, possui duas subespécies: Spizaetus tyrannus tyrannus (Wied-Neuwied, 1820) - ocorre do Leste do Brasil até o extremo Nordeste da Argentina, na província de Misiones; Spizaetus tyrannus serus (FRIEDMANN, 1950) - ocorre das florestas da região Central do México até a região Central do Brasil; Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru e Bolívia. Ocorre também na Ilha de Trinidad no Caribe (CABOT, J., JUTGLAR, F., GARCIA, E.F.J. & SHARPE, C.J., 2014). Um indivíduo foi detectado por meio auditivo no dia 29 de setembro na área A1.

Triclaria malachitacea – O Sabiá-cica, é uma espécie monotípica que abrangia uma área de ocorrência desde o sul da Bahia, (onde não apresenta registros desde 1833) e do Espirito Santo, seguindo a faixa de floresta atlântica até o nordeste do Rio Grande do Sul (BirdLife Internacional,

2013). Duas gravações foram conseguidas durante as amostragens, uma no dia 28 na A2 e a outra no dia 29 de setembro na A1. Estas vozes foram tombadas no site Wikiaves (WA1908109 e WA1859927).

Procnias nudicollis – A Araponga, apresenta ocorrência desde o estado de Alagoas até o Rio Grande do Sul, além de registros para o sul do estado do Mato Grosso do Sul, Missiones na Argentina e Paraguai (BirdLife Internacional, 2012). Três indivíduos foram detectados por meio auditivo entre os dias 28 e 29 de setembro na área A1.

Phylloscartes difficilis – O estalinho, é uma espécie endêmica do Brasil, assim como da mata atlântica. Apresenta ocorrência desde o estado de Minas Gerais, Espirito Santo em sentido sul até o nordeste do Rio Grande do Sul, ocorre em cadeias de montanhas de forma disjunta entre 900 a 2150 m de altitude (FITZPATRICK, J. 2004). Dois indivíduos foram observados na área A2 no dia 28 de setembro, sendo que, um destes registrado por meio fotográfico (Figura 4).



Avifauna Alexandre Bianco Biólogo

Além destas, outras 28 espécies ameaçadas ou quase ameaçadas, tem registros confirmados em um raio de 50 km da região de amostragem, reforçando ainda mais a importância da conservação dos remanescentes florestais desta região. A tabela 3 apresenta registros de espécies quase ameaçadas ou ameaçadas de extinção no entorno das áreas amostradas. Importante mencionar que algumas destas espécies são extremamente raras e até possivelmente extintas na localidade; como a Aburria jacutinga (Jacutinga) o Crypturellus noctivagus (Jaó-do-litoral) e o Sporophila angolensis (Curió), sendo que, as duas primeiras foram dizimadas principalmente pela destruição de seus habitas e a pressão pela caça. Já o Curió, deve seu extremo declínio a captura ilegal para abastecimento do mercado negro de aves de gaiola (Tabela 3).

Espécies	IUCN, 2015 (Global)	Portaria 444/ 2014 (Nacional)	Res. Consema 002/2011 (Estadual)
Crypturellus noctivagus	NT	VU	EN
! Ľĵ 'nĤĂ ĤĂľĵ ŒĤĀ	ĜÍ	EN	CR
t ś∎ś∎ეśłĵ ეś'n Щăn#	-	-	VU
{ Ă'n □nĂ∰ JŮj ℓ JĂJĂ	-	NT	-
! I'I' Jis'nlî Jis'n' Halî l	-	-	VU
Dś'nĂ⊞¤ĂśĢł ∰ ś <u>Ă</u> ≡¤ <u>ś</u> ĵľĵł	-	-	VU
Üŋ̂L' HĂ l' o'no AĞ	Ĝ	-	CR
t l śĵ ŕ Ăl Ç'n , a_be o¢l	NT	NT	-
{JUnĂśţl∰ś∰śanaśĵľĵl	-	-	EN
{ IJłōĂśĠł ⊡'n∎ĂĠł	NT	-	CR
{ OHS LT BUTLA	NT	-	-
! ﷺ Ăū◘∎Ă Ō┺ĂľśĂ	VU	VU	EN
a ś'nĵ ĕ ŝ₩ ĂĠ'n	NT	-	VU
9 6 00 <i>l'i TÖ</i> 01 3 <i>l</i> 4r 40 0 î <i>l</i>	NT	-	-
t ℓ ╬mmin su l f compt	NT	-	-
t ĽĽĂ£'nĂ źĂŌħĸł Ġłł	NT	-	EN
t linkst sileăcă	VU	-	EN
tĂĠŦ'n┺ľŸŶŁĠĵľ¤'nŦ₽Ÿℓ	VU	-	VU
t [∐] T∎nell'ĂnĠl †musi l	VU	-	-
t LTIME THAY HIM SOU! ASHA	NT	-	-
/ ŦĂ∎ロľ ¤'nĂŝ ľĂś'nĵ 🖆ĵ ť	NT	-	-
{ Ă G ĂĠ'ną̂ ₩ • •ℓĵℓ	-	-	VU
h'n lst d'î t ĂL's la	NT	-	-
ÇĂ ■ †Ă'nĂ ♬Ś'nĴ ŌĦĂ■Ă	VU	VU	EN
t ool Juă Conă 4ă	Æ	-	-
{ Sono Sula in Cal	VU	VU	VU
{ John Julia Antonial V	Æ	-	CR
! Ä ĝ 'noł "HtiĂ o st Õ	NT	-	-



Tabela – 3: Espécies ameaçadas com registros confirmados em um raio de 50 km, da área de amostragem.

Figura 6: *Hemithraupis ruficapilla* (Saíra-ferrugem), espécie endêmica do Brasil, registrada na área A1.



Avifauna Alexandre Bianco Biólogo

Espécies pouco conhecidas para região

Algumas espécies amostradas neste estudo apresentam registros de ocorrência recentes no município de Nova Veneza, conhecida como Juruva-verde (Baryphthengus ruficapillus), foi registrada pela primeira vez no município por meio fotográfico em 27/03/2014 por (JUST, J. P; 2014), sendo que, este registro ampliou em 120 km o limite sul de ocorrência da espécie. O registro desta espécie para a Expedição Aguaí ocorreu na área A1, onde foi efetuado por meio de vocalização em duas oportunidades, uma no dia 29/09/2015 e posteriormente em 15/10/2015, onde, em ambas as oportunidades as vozes foram gravadas e tombadas no site wikiaves (WA1858309 e WA1880943).

Outra espécie pouco conhecida na região é a *Nonnula rubecula* (Macuru), que foi registrada pela primeira vez no município em 20/10/2012 por (JUST, J. P; 2012), ampliando o limite sul da espécie. Para a Expedição Aguaí, um indivíduo foi registrado em 30/09/2015, na área A1. Este indivíduo foi fotografado (Figura 20) e posteriormente teve sua voz gravada e tombada no site Wikiaves (WA1859531).



Figura 20: *Nonnula rubecula* (Macuru), registrado em borda de floresta na área A1.

Registros de nidificação

Vestígios de nidificação foram observados em duas oportunidades na área A1. O primeiro ninho encontrado foi o de uma *leptotila verreauxi* (Juriti-pupu), este se encontrava sobre o cacho de uma bananeira (*Musa* sp), apresentava ninhegos aparentemente saudáveis (Figura 21).



Figura 21: Ninhegos de *Leptotila verreauxi*, em plantação de bananas na área A1.

O outro vestígio de nidificação foi observado em uma figueira (*Ficus adhatodifolia*) na área A1, onde um casal de *Euphonia cyanocephala* (Gaturamo-rei), estava confeccionando um ninho a uma altitude de sete metros (Figuras 22).



Figura 22: Indivíduo macho de *Euphonia* cyanocephala, trabalhando na confecção do ninho, na área de amostragem A1.

Considerações finais

Para o tempo despendido em campo, pode-se dizer que foi amostrada uma parcela significativa da avifauna local, sendo que, estas representam 7,5% da avifauna nacional, 14,6% da avifauna reconhecida para a Mata Atlântica e 22% da avifauna conhecida para o estado de Santa Catarina. Ainda, se for comparada com a lista de provável ocorrência, são aqui registradas cerca de 38,5% da avifauna da região, sendo que, esta riqueza, considerada satisfatória, observando o pouco tempo em campo, assim como a instabilidade climática nos dias de amostragem.

Das 143 espécies amostradas, 118 foram registradas na área A1 e 96 espécies para A2. Entre os endemismos, podem ser citadas 58 espécies endêmicas da mata atlântica e oito endêmicas do Brasil. Dos endemismos da mata atlântica 43 espécies foram observadas na área A1, enquanto 36 espécies foram amostradas na área A2. Das espécies endêmicas do Brasil, seis espécies foram registradas em A1 e duas espécies em A2. Não foram registradas espécies visitantes do hemisfério norte ou sul, bem como espécies vagantes de acordo com o (CBRO, 2014), ainda, sete espécies são reconhecidas como migrantes intratropicais.

Entre as espécies ameaçadas, merecem destaque os registros confirmados de *Tinamus solitarius* (Macuco), *Spizaetus tyrannus* (Gavião-pega-macaco), *Triclaria malachitacea* (Sabiá-cica), *Procnias nudicollis* (Araponga) e o *Phyloscartes difficilis* (Estalinho). E mais seis espécies quase-ameaçadas como: *Piculus aurulentus* (Pica-pau-dourado), *Myrmotherula unicolor* (Choquinha-cinzenta), *Carpornis cucullata* (Corocochó), *Hemitriccus orbitatus* (Tiririzinho-do-mato), *Tangara cyanocephala* (Sanhaço-de-encontro-azul) e *Euphonia chalybea* (Cais-cais).

Além destas mencionadas, outras 28 espécies ameaçadas ou quase ameaçadas têm registros confirmados em um raio de 50 km, demonstrando assim a grande importância que estas áreas ao entorno de Reserva Biológica do Aguaí exercem no sentido da conservação da avifauna da região. É sugerido uma maior fiscalização nas áreas de entorno da reserva, no intuito de minimizar os impactos negativos que o desmatamento para formação de novos sítios, assim como, a pecuária extensiva e agricultura causam aos remanescentes florestais da região.



Mamíferos terrestres de médio e grande porte Micheli Ribeiro Luiz

Dos mamíferos descritos atualmente, 652 espécies ocorrem em território brasileiro, o que representa aproximadamente 12% da mastofauna do mundo (REIS et al., 2006). Estes números fazem com que o Brasil possua a maior riqueza de mamíferos de toda a região neotropical (FONSECA et al., 1996), região que vai do México até o extremo sul da América do Sul.

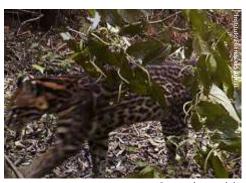
Para o Estado de Santa Catarina tem-se o registro de 169 espécies de mamíferos, sendo que grande parte destas espécies está distribuída na Floresta Atlântica (PISKE, A. el al., 2002). Dentre todos os biomas encontrados no território brasileiro, a Floresta Atlântica é o mais densamente povoado e explorado, também sendo o mais ameaçado.

Estão registradas 250 espécies de mamíferos, das quais 82 são endêmicas e 75 estão ameaçadas de extinção (MMA, 2000 apud PISKE, A. el al., 2002).

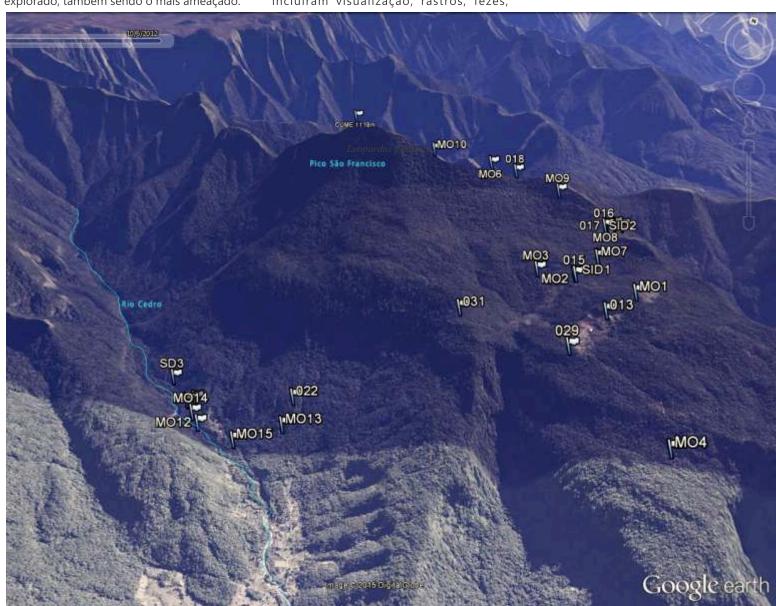
Na área de estudo, foram registradas 15 espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte (Tabela 1). A importância dos mamíferos em um ecossistema é extremamente grande, cobrindo uma grande variedade de nichos e funções ecológicas (WALSH, 2012).

Os registros dos mamíferos foram realizados entre os dias 26 de Março a 29 de Setembro de 2015. Os métodos empregados foram: (1) armadilha fotográfica e (2) registros oportunísticos. Os registros oportunísticos incluíram visualização, rastros, fezes,

vocalização, etc. Para a instalação das armadilhas fotográficas foram percorridas montanhas, trilhas, cursos da água em matas fechadas.



Leopardus pardalis



Áreas amostradas por armadilhas fotográficas.



Mamíferos terrestres de médio e grande porte Micheli Ribeiro Luiz

Dentre os mamíferos registrados, destacase a ocorrência de cinco espécies que precisam de maior atenção. Um deles é o bugio-ruivo (Alouatta guariba clamitans), que apesar de apresentar ampla distribuição na Mata Atlântica, do rio Doce (ES) ao rio Camaquã (RS) e a oeste até o norte da Argentina, o táxon é altamente suscetível à febre amarela, tendo um surto em 2008-2009 vitimado um grande número de indivíduos no estado do Rio Grande do Sul, com mortalidade registrada nos estados do Paraná e São Paulo. Além disso, muitas subpopulações sofrem impacto com a expansão urbana e de infraestrutura (acidentes na rede elétrica, atropelamentos, predação por cães) (MMA, 2014). Sendo assim, o táxon foi categorizado como Vulnerável (VU) na lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção vigentes (Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014) e na lista oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº 002/2011). Os primatas são apontados como os principais dispersores de sementes em florestas tropicais devido ao grande volume corporal e o grande deslocamento por eles realizado (BUFALO, et al., 2012).



Alouatta guariba clamitans

Outro importante registro foi à jaguatirica (Leopardus pardalis), um felino de médio porte, que possui ampla área de distribuição e densidades relativamente altas se comparado com outras espécies de felinos. Utiliza desde áreas bem conservadas (Unidades de Conservação) até ambientes alterados, apresentando grande flexibilidade

Tabela 1: Riqueza de mamíferos de médio e grande porte amostrados durante o levantamento na Reserva do Aguaí de Março a setembro de 2015. Município de Nova Veneza, SC. Status de Conservação, segundo Resolução CONSEMA nº 002/ 2011 (Res. Consema nº 002/ 2011 – Lista estadual); Portaria MMA nº 444/ 2014 (MMA, 2014 – Lista nacional); e IUCN (IUCN, 2015 – Lista Internacional). Categorias de ameaça = Não Ameaçada (NA), Vulnerável (VU), Em Perigo (EN); Dados Insuficientes (DD), Quase Ameaçada (NT), Espécies sem avaliação de ameaça até o momento (*).

FAMÍLIA/Espécie	Nome Popular	Res. Consema nº 002/2011	MMA, 2014	IUCN, 2015
DIDELPHIDAE				
Didelphis albiventris (Lund, 1840)	Gambá-de-orelha-branca	NA	NA	NA
DASYPODIDAE				
Dasypus novemcinctus (Lineu, 1758)	Tatu-galinha	NA	NA	NA
ATELIDAE				
Alouatta guariba clamitans (Cabrera, 1940)	Bugio	VU	VU	*
DASYPROCTIDAE				
Dasyprocta azarae (Lichtenstein, 1823)	Cutia	NA	NA	DD
CAVIIDAE				
Hydrochoerus hydrochaeris (Linnaeus, 1766)	Capivara	NA	NA	NA
CANIDAE				
Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766)	Graxaim-do-mato	NA	NA	NA
PROCYONIDAE				
Procyon cancrivorus (G.[Baron] Cuvier, 1798)	Mão-pelada	NA	NA	NA
Nasua nasua (Linnaeus, 1766)	Quati	NA	NA	
FELIDAE				
Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)	Jaguatirica	EN	NA	NA
Leopardus wiedii (Schinz, 1821)	Gato-maracajá	NA	VU	NT
Leopardus guttulus iHensel, 1872)	Gato-do-mato-pequeno	NA	VU	VU
Puma yagouaroundi (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)	Gato-mourisco	NA	NA	NA
MUSTELIDAE				
Eira barbara (Linnaeus, 1758)	Irara	NA	NA	NA
Galictis cuja (Molina, 1782)	Furão	NA	NA	NA
CERVIDAE				
Mazama nana (Hensel, 1872)	Veado-bororó-do-sul	VU	VU	DD
Total de espécies = 15				

adaptativa. Tende a ser a espécie de felino mais abundante na grande maioria das áreas onde é encontrada, em todos os biomas (OLIVEIRA, et al., 2013). Consta na categoria em perigo (EN) na lista de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº 002/2011).



Puma yagouaroundi



Mamíferos terrestres de médio e grande porte Micheli Ribeiro Luiz

Da família felidae, o gato-maracajá (Leopardus wiedii), é mais um dos felinos registrados. O tamanho populacional efetivo calculado para esta espécie é cerca de 4.700 indivíduos no território brasileiro. Estima-se que nos próximos 15 anos (três gerações) deva ocorrer um declínio de pelo menos 10% desta população, principalmente pela perda e fragmentação de habitat relacionadas à expansão agrícola (TORTATO et al.,2013). O Leopardus wiedii é considerado Vulnerável (VU) na lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção vigentes (Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014) e Quase ameaçada (NT) na Lista Vermelha da IUCN (2015).

Também houve a ocorrência do gato-domato-pequeno (Leopardus guttulus), considerado a menor espécie de felino do Brasil. A principal ameaça às populações de Leopardus guttulus no Brasil é indubitavelmente a perda e a fragmentação dos habitats naturais dos quais a espécie depende. Apesar de ser encontrada em áreas agrícolas, ainda assim só permanece se a área apresentar vegetação natural (OLIVEIRA, et al., 2013). O Leopardus guttulus é considerado Vulnerável (VU) na lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção vigentes (Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014) e na Lista Vermelha da IUCN (2015).

A família Felidae apresentou um dos grupos de carnívoros com maior diversidade de espécies. Por estarem no topo da pirâmide alimentar, os carnívoros têm uma grande importância ecológica, pois podem regular a população de presas e, desta forma, influenciar toda a dinâmica do ecossistema em que vivem. Na ausência de predadores, suas presas naturais, como mamíferos herbívoros (veados), roedores (capivaras, ratos), aves (pombas), répteis (cobras) e insetos (gafanhotos) tendem a se multiplicar exponencialmente, podendo trazer sérios prejuízos à agricultura e consideráveis perdas financeiras (OLIVEIRA, et al., 2002).

Outro registro relevante foi o veadobororó-do-sul (Mazama nana). Com no máximo 15 Kg de peso corporal, é a menor espécie do gênero mazama. Sua distribuição geográfica atual, bastante fragmentada, restringe-se ao sul do Brasil. Preferem habitats com maiores altitudes e vegetação



Cerdocyon thous

densa como sub-bosques de taquara ou zonas de vegetação secundária como capoeiras (Duarte 1996). Suspeita-se que a redução de população do Mazama nana seja maior ou igual a 30%, sem perspectiva de cessar os impactos. Esta redução é causada por efeito de borda nos pequenos fragmentos, caça, predação por cães domésticos, agrotóxicos e enfermidades de ungulados domésticos (MMA, 2014). Está classificado como na lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção vigentes (Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014) e na lista oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº 002/2011).

Considerando os resultados obtidos, conclui-se que a área de estudo apresenta uma fauna muito rica e importante, essencial para a manutenção dos ecossistemas que

compreendem a Reserva Biológica Estadual do Aguaí. Simultaneamente a pesquisa, ações de educação ambiental são essenciais para promover medidas de incentivos à conservação das espécies.



Mazama nana



Ictiofauna Caio Feltrin Biólogo

As cabeceiras intactas do rio Cedro

Pela primeira vez, nossa equipe teve a oportunidade de levantar dados sobre a comunidade íctica do sistema hídrico do rio Cedro, o qual faz parte da sub-bacia do rio Mãe Luzia, importante afluente da bacia hidrográfica do rio Araranguá. A área alvo da pesquisa faz parte de uma rede de cabeceiras que incluem dezenas de nascentes e vertentes encaixadas nas escarpas íngremes da formação geológica Serra Geral. Cristalinas, as águas oriundas deste sistema são riquíssimas em matéria orgânica e oxigênio dissolvido, características desta ordem de hierarquia fluvial. Apresentam substrato à base de seixos basálticos e outros minerais, com rica flora aquática associada, incluindo uma gama de espécies de musgos, além da grande densidade de algas fotossintetizantes. Esses e outros caracteres compõem o nicho ecológico de variadas espécies de peixes dulcícolas, muitas delas registradas unicamente nestes ambientes.

Com alto grau de preservação, as matas ciliares dos corpos hídricos amostrados representam um fator determinante na qualidade das águas, visto à proteção que estas representam ao solo, fixando-o, evitando erosões e assoreamento de material argiloso e outros componentes. Além disso, foram registradas grandes densidades de espécies arbóreas climácicas, o que proporcionam um leque de itens alimentares à fauna aquática, como frutos, folhas, flores, insetos, entre outros.

A referida região abriga espécies com elevado grau de endemismo, ou seja, conhecidas apenas em pouquíssimos lugares (MENEZES et al., 2007). Esse fator demonstra a importância da preservação desses relictos de Mata Atlântica, bem como dos mananciais de água cristalina que a região abriga. A Expedição Aquaí vem representando um projeto pioneiro no inventário da fauna íctica em locais remotos da respectiva unidade de conservação, levantando uma série de informações de grande relevância, gerando dados riquíssimos sobre a distribuição e ecologia das espécies autóctones. A seguir são apresentados os dados sobre a fauna de peixes do vale do rio Cedro, obtidos através das amostragens da Expedição Aguaí 2015.

A comunidade íctica do rio Cedro e seus tributários

Foram aplicados diferentes métodos de amostragem, sendo rede tipo puçá, rede tarrafa e covos, utilizados de acordo com os ambientes encontrados. Realizada em meio à primavera de 2015, e abrangendo períodos com altos índices pluviométricos, foram registradas 13 espécies de peixes, distribuídas em três ordens e seis famílias, as quais são apresentadas na tabela abaixo.



Characidium pterostictum

Táxon	Nome-Popular	Hábito Alimentar
CHARACIFORMES		
CHARACIDAE		
Astyanax laticeps (Cope, 1894)	lambari – piava	omnívoro
Deuterodon stigmaturus (Gomes, 1947)	lambari – piava	herbívoro
Cyanocharax itaimbe Malabarba & Weitzman, 2003	lambarizinho	possível omnívoro
Mimagoniates microlepis (Steindachner, 1876)	piava-azul	insetívoro
Hollandichthys taramandahy Bertaco & Malabarba,	lambari-listrado	omnívoro
2013		
FĪ ĜÍ Į FĢHGĖĜ		
Characidium pterostictum Gomes, 1947	canivete	insetívoro
ĬHĮĪHĞĪĪÌĞÏ		
IÎĪHFĖTHHGĖĜ		
Pareiorhaphis stomias (Pereira & Reis, 2002)	cascudinho	herbívoro
Pareiorhaphis cameroni (Steindachner, 1907)	cascudinho	herbívoro
Rineloricaria aequalicuspis Reis & Cardoso, 2001	cascudo – rabo-seco	herbívoro
Ģ ố ãi Ėĩi ố ã HG Ė Ĝ		
Rhamdia aff. quelen (Quoy & Gaimard, 1824)	jundiá – bagre	omnívoro
Heptapterus mustelinus (Valenciennes, 1835)	jundiá	omnívoro
iīhFgîì KFİĞTHGĖĞ		
Trichomycterus sp.	candiru – cambeva	não há dados
FKĨĪHÍÎGĨÍİHĞĨĪÌĞÏ		
ĖÍ ĖĘI GT HGĖ Ĝ		
Jenynsia unitaenia Ghedotti & Weitzman, 1995	barrigudinho - tundim	omnívoro



Ictiofauna Caio Feltrin Biólogo

A grande diversidade de hábitats inseridos no vale do rio Cedro proporcionou bons resultados. Não foram registradas espécies ameaçadas de extinção, de acordo com IUCN, Resolução CONSEMA nº 002/2011 e Ministério do Meio Ambiente. Não obstante, o lambari-listrado *Hollandichthys* taramandahy, por exemplo, apresenta grande exigência por habitats específicos, com fluxo hídrico moderado a lêntico, alimentando-se de insetos, aranhas, pólen, pequenos frutos, etc. Registrado em edições anteriores da Expedição Aguaí como Hollandichthys multifasciatus, a espécie fora recentemente desmembrada, recebendo o nome em homenagem ao rio Tramandaí, importante drenagem costeira do rio Grande do Sul (BERTACO, 2003). Embora ainda não enquadrada em alguma categoria de ameaça para Santa Catarina, apresenta grande vulnerabilidade, visto à degradação de habitats por desmatamento e cultivo de arroz e outros cultivares. Espécie pouco conhecida, havendo carência de dados ecológicos e de distribuição.

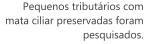
Espécies como o lambarizinho Cyanocharax itaimbe, cascudinhos do gênero Pareiorhaphis e o candiru Trichomycterus sp., são consideradas bioindicadoras de qualidade ambiental, uma vez que exigem parâmetros específicos em seus nichos ecológicos, como altos níveis de oxigênio dissolvido e matéria orgânica, correnteza moderada, entre outros. Baseado na obra de Malabarba et al. (2013), ambas as espécies apresentam alto endemismo, ocorrendo em poucas drenagens ao sul do bioma Mata Atlântica (preferencialmente em formações submontanas).

Espécies de grande atividade forrageadora como o barrigudinho *Jenynsia unitaenia*, o lambari-azul *Mimagoniates microlepis* e a piava *Astyanax laticeps*, são beneficiadas pela densa mata ripária associada aos ambientes aquáticos que drenam o vale do rio Cedro. Esta proporciona grande aporte alimentício, que garante o recrutamento de suas populações.

O lambari *Deuterodon stigmaturus* e o canivete *Characidium pterostictum* iniciaram seu período reprodutivo na primavera, estendendo-se por boa parte do verão (MALABARBA et al., 2013). Ambos têm preferência por ambientes correntosos, que

trazem grandes quantidades de alimento.

Assim como os valores de riqueza de outros vales da Reserva, pesquisados em edições anteriores da Expedição Aguaí, acredita-se que as drenagens estudadas possam abrigar um número ainda maior de espécies, visto o tamanho da área de estudo e seu alto grau de conservação. Considera-se a área como de relevante interesse ecológico para a preservação destas espécies de cabeceira. Próximas campanhas de amostragem possibilitarão um maior entendimento sobre a comunidade íctica do rio Cedro.







Cyanocharax itaimbe



Deuterodon stigmaturus



Carcinofauna dulcícola Caio Feltrin Biólogo

Os sistemas hídricos inseridos na Reserva Biológica do Aguaí abrigam uma incalculável riqueza de organismos aquáticos, com muitas espécies endêmicas de pequenas porções costeiras do sul do Brasil, em especial, dos trechos de cabeceiras. Além das amostragens da fauna de peixes continentais, nossa equipe buscou registrar outros organismos associados aos ambientes aquáticos, no intuito de ampliar os conhecimentos sobre as formas de vida no vale do rio Cedro.

Foram registradas três espécies de crustáceos dulcícolas, que, segundo pesquisadores do laboratório de Carcinologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresentam grande relação com as regiões costeiras (em especial nas escarpas) da Mata Atlântica, sendo algumas delas de ocorrência em poucas drenagens no Estado de Santa Catarina e arredores.

Aegla rossiana, característica de habitats com altos níveis de oxigênio dissolvido e matéria orgânica, apresentou-se como a espécie mais abundante. Registrada também em outros vales da Reserva em edições anteriores da Expedição Aguaí, esta é considerada como bioindicadora de qualidade ambiental, uma vez que exige parâmetros específicos na qualidade da água em seu nicho ecológico.

Trichodactylus fluviatilis, o Carangueijo-Goiaúna ou caranqueijo-de-rio, como é chamado nas regiões que ocorre, é conhecido ao longo de quase toda distribuição do bioma Mata Atlântica, habitando riachos límpidos em regiões montanhosas, como a área em questão. De hábito alimentar preferencialmente carnívoro, vive entre as pedras no fundo do rio, à espreita de peixes, moluscos, anelídeos, insetos, entre outros (MELLO, 1967). De grande importância na cadeia alimentar, uma vez que controla populações de suas presas, além de servir de alimento à uma gama de espécies, como a lontra e o mão-pelada, por exemplo.

As amostragens da Expedição Aguaí proporcionaram o registro de uma nova espécie de pitú do gênero Parastacus. Segundo o laboratório da UFRGS, a espécie é semelhante com outra de mesmo gênero, com distribuição na Serra Dona Francisca, no extremo Norte do Estado, a qual não se tem registros há muitas décadas. Após análises

mais detalhadas, constatou-se ser realmente uma nova espécie para a ciência. Esta será descrita em breve, compondo um grande trabalho de revisão taxonômica do gênero Parastacus. Edições anteriores da Expedição registraram a espécie simpátrica Parastacus olfersii, de características muito similares, com coloração marrom. Habitam pequenos tributários, em trechos de correnteza lenta.

De acordo com o laboratório da UFRGS, todas as espécies do gênero apresentam alto grau de endemismo e de grande importância na cadeia trófica.



Parastacus sp. Nova espécie para ciência encontrada na REBIO Aguaí.



Aegla rossiana



Herpetofauna Fábio Hammen Llanos Biólogo

Anfíbios

Atualmente são conhecidas 7457 espécies de anfíbios no mundo (AMPHIBIAWEB, 2015), sendo que o Brasil ocupa a primeira posição entre os países com a maior riqueza do grupo, possuindo 1026 espécies descritas em seu território (SEGALLA et al., 2014). Até 2008, Santa Catarina possuía 110 espécies com registros confirmados no estado (LUCAS, 2008). Atualmente novos trabalhos ampliam esta lista (BRUSCHI et al., 2014; RIBEIRO et al., 2015). O bioma Mata Atlântica apresenta mais de 543 espécies de anfíbios descritas, dentre estas aproximadamente 472 são endêmicas desta formação (HADDAD et al., 2013).

A relação entre várias características morfológicas, fisiológicas, ciclo de vida com estágios aquáticos e terrestres, capacidade de dispersão limitada e padrões de distribuição geográfica restritos, torna os anfíbios extremamente suscetível às alterações ambientais, sendo assim considerados potenciais indicadores da qualidade de inúmeros ambientes (MMA, 2006). Com isso, torna-se interessante o estudo desse grupo faunístico como um medidor da qualidade ambiental.

Os registros dos anfíbios foram realizados nos dias 28 e 29 de setembro e 14 de outubro de 2015. Ambientes aquáticos como rios, riachos, cachoeiras, Poças permanentes (açudes) e poças temporárias foram estudados na área da Reserva do Aguaí.

O estudo possibilitou registrar 19 espécies de anfíbios (Tabela 1).



Phyllomedusa distincta

Total de espécies = 19

Tabela 1: Riqueza de anfíbios anuros amostrados durante o levantamento na Reserva do Aguaí em setembro de 2015. Município de Nova Veneza, SC. Status de Conservação, segundo Resolução CONSEMA nº 002/2011 (Res. Consema nº 002/2011 – Lista estadual); Portaria MMA nº 444/2014 (MMA, 2014 – Lista nacional); e IUCN (IUCN, 2015 – Lista Internacional). Categorias de ameaça = Não Ameaçada (NA), Vulnerável (VU), Espécies sem avaliação de ameaça até o momento (*).

FAMÍLIA/Espécie	Nome Popular	Res. Consema nº 002/2011	MMA , 2014	IUCN , 2015
BRACHYCEPHALIDAE				
Ischnocnema henselii (Peters, 1872)	Rã-da-folhiço	NA	NA	NA
BUFONIDAE				
Rhinella abei (Baldissera-Jr,Caramaschi & Haddad, 2004)	Sapo-cururuzinho	NA	NA	NA
Rhinella icterica (Spix, 1824)	Sapo-cururu	NA	NA	NA
HEMIPHRACTIDAE				
Fritziana sp. aff. fissilis	Perereca-marsupial	*	*	*
HYLIDAE				
Bokermannohyla hylax (Heyer, 1985)	Perereca	NA	NA	NA
Dendropsophus minutus (Peters, 1872)	Perereca-do-brejo	NA	NA	NA
Dendropsophus nahdereri (B. Lutz & Bokermann, 1963)	Perereca-do-planalto	NA	NA	NA
Hypsiboas bischoffi (Boulenger, 1887)	Perereca-de-Bischoff	NA	NA	NA
Hypsiboas faber (Wied-Neuwied, 1821)	Sapo-ferreiro	NA	NA	NA
Hypsiboas marginatus (Boulenger, 1887)	Perereca-verde	VU	NA	NA
Hypsiboas prasinus (Burmeister, 1856)	Perereca-verde	NA	NA	NA
Phyllomedusa distincta A. Lutz in B. Lutz, 1950	Perereca-das-folhagens	NA	NA	NA
Scinax catharinae (Boulenger, 1888)	Perereca	NA	NA	NA
Scinax perereca Pombal, Haddad & Kasahara, 1995	Perereca	NA	NA	NA
Scinax squalirostris (A. Lutz, 1925)	Perereca	NA	NA	NA
HYLODIDAE				
Hylodes meridionalis (Mertens, 1927)	Rã-de-corredeira	NA	NA	NA
LEPTODACTYLIDAE				
Physalaemus nanus (Boulenger, 1888)	Rãzinha-do-folhiço	NA	NA	NA
Adenomera araucaria Kwet & Angulo, 2003	Rãzinha-do-folhiço	NA	NA	NA
Leptodactylus gracilis (Duméril & Bibron, 1841)	Rãzinha-plic-plic	NA	NA	NA



Herpetofauna Fábio Hammen Llanos Biólogo

As espécies Ischnocnema henselii, Fritziana sp. aff. fissilis, Bokermannohyla hylax, Hypsiboas marginatus, Scinax catharinae e Hylodes meridionalis são profundamente dependentes do ambiente onde vivem não tolerando grandes alterações ambientais, sendo, portanto, indicadores de ambientes sadios. O restante das espécies encontradas apresenta hábitos generalistas, ou seja, com alta plasticidade ambiental não necessitando de requisitos específicos para reproduzir e permanecer em ambientes exclusivamente preservados.

Hypsiboas marginatus é considerada ameaçada de extinção para o estado de Santa Catarina na categoria Vulnerável (Resolução CONSEMA nº 002/2011).

Fritziana sp. aff. fissilis é uma perereca arborícola de pequeno porte (HADDAD et al., 2013) que utiliza bromélias para reprodução (POTSCH et al., 2010). Segundo Lucas (2008), ocorre desde o sul de Santa Catarina até o Estado de São Paulo. No entanto, diferencas observadas entre indivíduos das populações de Santa Catarina e da localidade tipo, indicam que se trata de um novo táxon que, atualmente, se encontra em processo de descrição (Com. Pess.).

O fato de terem sido encontradas 19 espécies em apenas três dias, destaca o potencial que a área possui para abrigar uma grande diversidade de anfíbios.

A destruição de hábitats em consequência do desmatamento, avanço da fronteira agrícola, mineração, queimadas e desenvolvimento da infra-estrutura e urbanização consiste na principal ameaça à conservação dos anfíbios (SILVANO & SEGALLA, 2005).

Ressalta-se a importância de incursões como a Expedição 2015, para conhecermos a diversidade que ainda existe na Reserva do Aguaí. A sinergia entre políticas públicas, proteção legal, educação ambiental e pesquisa poderão colaborar para a manutenção da área e sua biodiversidade.



Scinax catharinae



Hypsiboas marginatus



Bokermannohyla hylax



Dendropsophus nahdereri



Herpetofauna Fábio Hammen Llanos Biólogo

Répteis

Atualmente são conhecidas 10.272 espécies de répteis no mundo (UETZ & HOSEK, 2015), sendo que o Brasil ocupa a segunda colocação na relação de países com maior riqueza, com 760 espécies (COSTA & BÉRNILS, 2014).

As serpentes e os lagartos são os répteis exitosos no período atual, em franca radiação evolutiva de um modo geral, tendo invadido todos os tipos de ambientes, desde áreas tropicais e temperadas até as regiões frias (LEMA, 2002).

Segundo Bérnils et al. (2007), ao contrário de seus vizinhos, Santa Catarina não recebe influência do Cerrado, do Pampa ou do parque mesopotâmico, mas sim abrange o extremo sul da Província Atlântica e, em boa parte, da Província do Paraná, além de encerrar a área da Província Araucária. Em função disto e, provavelmente, das condições climáticas adversas de seu planalto central, é certamente um dos estados brasileiros com mais baixa diversidade de répteis.

A busca por espécies de répteis foi estabelecida nos dias 28 e 29 de setembro e 14 e 15 de outubro de 2015. Neste período foi possível registrar cinco espécies de répteis (Tabela 1).



Caio Feltrin e Fábio Hammen Llanos.

Tabela 1: Riqueza de répteis registrados durante o levantamento na Reserva do Aguaí. Município de Nova Veneza, SC. Status de Conservação, segundo Resolução CONSEMA nº 002/2011 (Res. Consema nº 002/2011 – Lista estadual); Portaria MMA nº 444/2014 (MMA, 2014 – Lista nacional); e IUCN (IUCN, 2015 – Lista Internacional). Categorias de ameaça = Não Ameaçada (NA).

FAMÍLIA/ Espécie	Nome Popular	Res. Consema nº002/2011	MMA, 2014	IUCN, 2015
GYMNOPHTALMIDAE				
Placosoma glabellum (Peters, 1870)	Lagartinho	NA	NA	NA
LEIOSAURIDAE				
Enyalius iheringii Boulenger, 1885	Papa-vento; Iguaninha	NA	NA	NA
TEIIDAE				
Salvator merianae (Duméril & Bibron, 1839)	Teiú, Teiuaçu	NA	NA	NA
AMPHISBAENIDAE				
Amphisbaena sp. (cf. prunicolor)	Cobra-cega	NA	NA	NA
COLUBRIDAE				
Chironius bicarinatus (Wied, 1820)	Cobra-cipó, Cobra-espada	NA	NA	NA
Total = 5				



Placosoma glabellum (Peters, 1870)



Enyalius iheringii Boulenger, 1885



Herpetofauna Fábio Hammen Llanos Biólogo

O lagarto Placosoma glabellum apresenta pequeno porte e hábito terrícola. Espécie ovípara. A reprodução parece ocorrer na serapilheira, onde os ovos são depositados em pequenas ninhadas (SAWAYA et al., 1999). Sua distribuição geográfica é ampla na Mata Atlântica do sul e sudeste do Brasil, ocorrendo nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e tendo como limite sul o estado de Santa Catarina (UETZ, 2008; BÉRNILS et al., 2007).

Enyalius iheringii é um lagarto endêmico do Brasil. Conhecido popularmente como "Papa-vento" ou "Iguaninha" ocorre de São Paulo ao Rio Grande do Sul ao longo da Mata Atlântica. Possui porte mediano, alcançando comprimento total em torno de 30 cm. Alimenta-se de invertebrados e como comportamento defensivo pode escancarar a boca ou realizar fuga (LEMA, 2002; DEIQUES et al., 2007).

A espécie Salvator merianae (Teiú) está distribuída na maioria das florestas da região sul do Brasil, possuindo dieta onívora, que inclui vertebrados, ovos e muitas espécies de frutos (SAZIMA & HADDAD, 1992). Indivíduos desta espécie são frequentemente associados a áreas antrópicas, sendo atacadas pelo homem principalmente pela invasão de galinheiros (QUINTELA & LOEBMANN, 2009). São importantes em locais em reabilitação, pois podem ser dispersores efetivos de sementes (CASTRO & GALETTI, 2004).

As anfisbênias (cobras-cegas) de um modo geral vivem em galerias escavadas no solo, os olhos são pequenos e encobertos por escamas cefálicas, uma adaptação ao hábito fossório. De hábito preferencialmente noturno alimentam-se de artrópodos (DEIQUES et al., 2007; MMA, 2007).

Segundo Kunz et al., (2007), Chironius bicarinatus parece ser a espécie do gênero mais bem distribuída por Santa Catarina. Esta espécie ocorre na região atlântica entre os estados da Bahia e Rio Grande do Sul (DIXON et al., 1993), nas regiões florestadas do Planalto Meridional Brasileiro e em Misiones (Argentina), atingindo também o noroeste do Uruguai (LEMA, 1994; GIRAUDO, 2001). Conhecida como cobra-cipó, vive predominantemente sobre as árvores, mas também se desloca no solo e move-se com muita velocidade em ambos os ambientes (BERNARDE, 2012).

O registro de cinco espécies de répteis em apenas quatro dias de estudo destaca o potencial da área em abrigar um considerável número de espécies do grupo. De modo geral, durante o final da primavera e todo o verão o registro de répteis se torna mais comum. Por serem animais ectotérmicos necessitam de uma fonte externa de calor (termorregulação), fundamental para o seu metabolismo. Além disso, esta época coincide com a maior disponibilidade de recursos alimentares (MARQUES et al., 2001) e também ao período reprodutivo dos répteis na região sul do Brasil (GIBBONS; SEMLITSCH,



Chironius bicarinatus



Referências Bibliográficas

AVIFAUNA

BENCKE, G. A.; MAURÍCIO, G. N.; DEVELEY, P. F.; GOERCK, J. M. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: parte 1 – estados do domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil, 2006.

BIERREGAARD, R. O.; T. E. LOVEJOY; V. KAPOS; A. A. SANTOS E R. W. HUTCHINGS. (1992) The biological dynamics of tropical rainforest fragments. BioScience 42: 859-866.

BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2012. Procnias nudicollis. The IUCN Red List of Threatened Species 2012: e.T22700968A37962973. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2012-IRLTS.T22700968A37962973.en . Downloaded on 11 November 2015.

BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2013. Triclaria malachitacea. The IUCN Red List of Threatened Species 2013: e.T22686419A49355959. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2013-2.RLTS.T22686419A49355959.en . Downloaded on 11 November 2015

BOKERMANN, W. C. A. (1991) Observações sobre a biologia do macuco, Tinamus solitarius. (Aves Tinamidae). Tese de doutorado. São Paulo: Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

Cabot, J., Jutglar, F., Garcia, E.F.J. & Sharpe, C.J. (2014). Solitary Tinamou (Tinamus solitarius). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2014). Handbook of the Birds of the World Alive. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/52410 on 16 November 2015).

CBRO Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. 2014. Disponível em http://www.cbro.org.br. Acesso em: 05 de outubro de 2015.

DONATELLI, R.J., FERREIRA, C.D., DALBETO, A.C. E S. R. POSSO (2007) Análise comparativa da assembléia de aves em dois remanescentes florestais no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 24:362-375.

FITZPATRICK, J. (2004). Serra do Mar Tyrannulet (Phylloscartes difficilis). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) (2014). Handbook of the Birds of the World Alive. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/57228 on 11 November 2015).

GIMENES, M. R.; ANJOS, L. dos. Efeitos da fragmentação florestal sobre as comunidades de aves. Maringá, v.25, n.2, p.391-402, 2003.

GRANTSAU, R. K. H. Guia completo para a identificação das aves do Brasil. São Carlos-SP; Vento Verde, 2010. 624p.

JETZ, W.; THOMAS, G. H.; JOY, J. B.; HARTMANN, K. & MOOERS, A. O. The global diversity of birds in space and time. doi:10.1038/nature11631, 2012.

JUST, J. P. (2012). [WA803763, Nonnula rubecula (Spix, 1824]]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: http://www.wikiaves.com/803763 Acesso em: 15 Nov 2015

JUST, J. P. (2014). [WA1285653, Baryphthengus ruficapillus (Vieillot, 1818)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: http://www.wikiaves.com/1285653 Acesso em: 15 Nov 2015.

LAPS, R. R.; P. H. C. CORDEIRO, D. KAJIWARA, R. RIBON, A. A. F. RODRIGUES E A. M. K. UEJIMA (2003). Aves. Pp. 153-181. Em: D. M. Rambaldi e D. A. S. Oliveira, editoras. Fragmentação de Ecossistemas. Causas, efeitos sobre a diversidade e recomendações de políticas públicas. MMA/SBF, Brasília.

LEWINSOHN, T.M.; FREITAS, A.V.L. & PRADO, P.I. 2005. Conservation of terrestrial invertebrates and their habitats in Brazil. Conservation Biology 19: 640-64.

LOVEJOY, T. E.; J. M. RANKIN; R. O. BIERREGAARD; K. S. BROWN; L. H. EMMONS E M. E. VAN DER VOORT (1984) Ecossystem decay of Amazon Forest remnants. Pp. 295-325 em M. H. Nitecki, editores. Extinctions. The University of Chicago Press, Chicago.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2003. Lista da fauna brasileira ameacada de extinção. Brasília: MMA.

MOREIRA-LIMA, L. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. Tese de Doutorado. São Paulo: Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2013.

MYERS, N., R. A. MITTERMEIER, C. G. MITTERMEIER, G. A. B. FONSECA & J. KENT. 2000.Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: 853-858.

PIRATELLI, A.; V. A. ANDRADE E M. LIMA FILHO (2005) Aves de fragmentos florestais em áreas de cultivo de cana-de-açúcar no sudeste do Brasil. Iheringia Série Zool. 95: 217-222.

POLETTO, F.; L. ANJOS; E. V. LOPES; G. H. VOLPATO; P. P. SERAFINI E F. L. FAVARO (2004) Caracterização do microhabitat e vulnerabilidade de cinco espécies de arapaçus (Aves: Dendrocolaptidae) em um fragmento florestal do norte do estado do Paraná, sul do Brasil. Ararajuba 12: 89-96.

PIACENTINI, V. Q.; GHIZONI-JR, I. R.; AZEVEDO, M. A. G.; KIRWAN. G. 2006. Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, partel: registros relevantes para o Estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. Cotinga, 26: 25-31.

PERLO, B. Van (2009) A Field guide to the birds of Brazil. Oxford University Press, New York. 465p.



Junior Santos, Micheli Ribeiro, Helena Ribeiro, Carolina Freitas, Alexandre Bianco, Fábio Hammen Llanos, Caio Feltrin.

RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 002, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências.

RODRIGUES, M.; MICHELIN, V. B. Riqueza e diversidade de aves de uma lagoa natural no sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, Minas Gerais. n. 22, 2005.

ROSÁRIO, L. A. 1996. As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente. Florianópolis: FATMA. 326 pp.

Scherer, J. F. M.; A. L. Scherer; M. V. Petry e E. C. Teixeira (2006) Estudo da avifauna associada à área úmida situada no Parque Mascarenhas de Moraes, zona urbana de Porto Alegre (RS), Biotemas, 19:107-110.

Sekercioglu, C. H.; P. R. Ehrlich; G. C. Daily; D. Aygen; D. Goehring e R. F. Sandí (2002) Disappearence of insectivorous birds from tropical forest fragments, PNAS 1: 263-267.

SICK, H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, 912 p

SIGRIST, T. 2014. Avifauna brasileira: guia de campo. Editora Avis Brasilis Editora. 4º edição. Vinhedo-SP.

SOARES, E. S, ANJOS L. dos. Efeito da fragmentação florestal sobre aves escaladoras de tronco e galho na região de Londrina, norte do estado do Paraná, Brasil. Ornitologia Neotropical, v.10, p.61-68, 1999.

TURNER, I. M.; CORLETT, R. T. The conservation value of small, isolated fragments of lowland tropical rain forest. TREE, v. 11, n. 8, p. 330-333. 1996.

WILLIS, E. O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern. Brazil. Papéis Avulsos Zool, São Paulo: FZB, 1979.

WILLIS, E. O.; ONIKI, Y. Birds of a central São Paulo. Woodlot: 1. Census 1982-2000. Braz. J. Biol., v.62, p.197-210, 2002.

WHITCOMB, R. F.; C. S. ROBBINS; J. F. LYNCH; B. L. WHITCOMB; M. K. KLIMKIEWICZ E D. BYSTRAK. (1981) Effects of forest fragmentation on avifauna of the eastern deciduous forest, Pp. 125-205 em R. L. Burgess and D. M. Sharpe editores, Forest island dynamics in mandominated Landscapes. Springer-Verlag, New York Inc., New York.

WILLIS, E. O.; ONIKI, Y. Aves do estado de São Paulo. Rio Claro: Divisa. 2003

WHITMAN, A.A.; HAGAN III, J.M.; BROKAW, N.V. effects of selection logging on birds in northern Belize. Biotropica, v. 30, n. 3, p. 449-457.1998.

MASTOFAUNA

BUFALO, F.S.; CULOT, L.; GALETTI, M. Interações entre primatas e frutos carnosos e sua importância para a conservação da Mata Atlântica. Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Rio Claro, Instituto de Biociências. 2012.

CONSEMA - RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 002, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL—SDS. 2011.

Duarte, J.M.B. 1996. Guia de identificação de cervídeos brasileiros. 1. ed. FUNEP. 14 p.

FONSECA, G. A. B. et al. Lista anotada dos mamíferos do Brasil.

Conservation Biology, v. 4, p. 1-38, 1996.

HIGN 2015. The HIGN Bad List of Throsporal Species Version

IUCN 2015. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. http://www.iucnredlist.org. Downloaded on 12 novembro 2015.

Ministério do Meio Ambiente. 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção. Portaria MMA nº 444 de 17 d e d e z e m b r o d e 2 0 1 4. D is ponívelem: http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/faunabrasileira/lista-de-especies.html. Acesso: 12 de novembro de 2015.

Ministério do Meio Ambiente. 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção. Portaria MMA nº 444 de 17 de de zembro de 2014. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/6124-especie-6124.html. Acesso: 12 de novembro de 2015.

Ministério do Meio Ambiente. 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção. Portaria MMA nº 444 de 17 d e d e z e m b r o d e 2 0 1 4. D is ponível e m: http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/faunabrasileira/lista-de-especies.html. Acesso: 12 de novembro de 2015.

OLIVEIRA, T. G., de ALMEIDA, L. B., & de CAMPOS, C. B. " Avaliação do risco de extinção da jaguatiricaLeopardus pardalis (Linnaeus, 1758) no Brasil". Biodiversidade Brasileira 3 (1): 66-75, 2013

OLIVEIRA, T. G., TORTATO, M.A.; de Almeida, L. B., de CAMPOS, C. B & de BEISIEGEL, B.M. "Avaliação do risco de extinção do Leopardus tigrinus (Schreber, 1775) no Brasil". Biodiversidade Brasileira 3 (1): 66-75, 2013.

OLIVEIRA, T.G.; CAVALCANTI, S.M.C.. In: Pitman, M.R.P.L.; OLIVEIRA, T.G.; de PAULA, T.G.; INDRUSIAK,C.. <u>Manual de Identificação</u>, Prevenção e Controle de Predação por Carnívoros. Brasília, DF: Edições IBAMA, 2002. Capítulo: Identificação dos Predadores de Animais Domésticos., 31-53 p.

PISKE, A. el al. Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morrodo Boa Vista. OAP® – Consultores Associados. 2 0 0 2 . D i s p o n í v e l e m : file:///c:/Users/Junior/Desktop/0672a081c2e8cf26beea1a675a943f5c.pdf. Acesso: 13 de outubro de 2015.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. Mamíferos do Brasil. Editora da Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR.

SANTOS, dos A. J. 2003. Estimativas de riqueza em espécies, p. 19-42-In: L. Cullen Jr; R. Rudran & C. Valladares-Padua (Eds). Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, Editora UFPR, 667p.

TORTATO, M.A.; OLIVEIRA, T.G.; de Almeida, L. B., & de BEISIEGEL, B.M. "Avaliação do risco de extinção do Leopardus wiedii (Schinz, 1821) no Brasil". Biodiversidade Brasileira 3 (1): 66-75, 2013.

WALSH PERÚ S.A. Estudo de Impacto Ambiental Parque Eólico Três Hermanas. 2012.



Referências Bibliográficas

HERPETOFAUNA RÉPTEIS

BÉRNILS, R. S.; GIRAUDO, A. R.; CARREIRA, S.; CECHIN, S. Z. 2007. Répteis das Porções Subtropical e Temperada da Região Neotropical. Revista Ciência e Ambiente, n° 35: Fauna Neotropical

CASTRO, E. R.; GALETTI, M. Frugivoria e dispersão de sementes pelo lagarto-teiú Tupinambis merianae (Reptilia: Teiidae). Pap. Avulsos. Zool. (São Paulo), v. 44, n. 6, 2004.

CONSEMA - RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 002, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – SDS. 2011.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. e. 2014. Répteis brasileiros: Lista de espécies. Versão 2014. Disponível em http://www.sbherpetologia.org.br/. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acessada em 6 de outubro de 2015.

DEIQUES, C.H., L.F. STAHNKE, M. REINKE and P. SCHMITT. 2007. Guia ilustrado dos anfíbios e répteis do Parque Nacional de Aparados da Serra, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Brasil. Porto Alegre, USEB. 120 p

DIXON, J. R.; WIEST Jr., J. A. & CEI, J. M. Revision of the Neotropical snake genus Chironius Fitzinger (Serpentes, Colubridae). Monografie XIII, Mus. Region. Sci. Nat. Torino, 1-448 1993.

GIBBONS, J. W. & SEMLITSCH, R. D. Activity patterns. In: SEIGEL, R. A.; COLLINS, J. T. & NOVAK, S. S. eds. Snakes: ecology and evolutionary biology. New York, McGraw-Hill. p.184-209. 1987.

GIRAUDO, A.R. Serpientes de la selva Paranaense y del Chaco húmedo. Buenos Aires: L.O.L.A., 328pp. 2001.

IUCN 2015. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. http://www.iucnredlist.org. Downloaded on 06 outubro 2015.

KUNZ, T. S.; GHIZONI JR., I. R.; SANTOS, W. L. A.; HARTMANN, P. A. Nota sobre a coleção herpetológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Biotemas, v. 20, n. 3, p. 127-132, set. 2007.

LEMA, T. de. Lista Comentada dos Répteis Ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Com. Mus. Cien. PUCRS (Zool.), 7:41–150. 1994.

LEMA, T. Os répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis – biogeografia e ofidismo. Porto Alegre, Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 485 p. 2002.

MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. Serpentes da Mata Atlântica: quia ilustrado. Editora Holos: Ribeirão Preto. 2001. 184 p.

Ministério do Meio Ambiente. 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção. Portaria MMA nº 444 de 17 de de zem brode 2014. Disponívelem: http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html. Acesso: 25 de março de 2015.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). Biodiversidade. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Brasília. 388p. 2007.

QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. Guia ilustrado: os répteis da região costeira do extremo sul do Brasil. Editora USEB, Pelotas, RS, 2009. 84 p.

SAWAYA, R.J., VASCONCELOS, C.H.F. & NUNES, R. 1999. Placosoma glabellum: reproduction. Herpetol. Rev. 30(3):167.

SAZIMA, I. & HADDAD, C. F. B. Répteis da Serra do Japi: Notas sobre História Natual. IN: L. P. C. MORELATTO (ED.). História Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área Florestal no sudeste do Brasil. Campinas, Editora da Unicamp/FAPESP, 321. 1992.

UETZ, P. 2008. The EMBL reptile database. http://www.embl-heidelberg.de/~uetz/LivingReptiles.html

UETZ, P.; HOSEK, J. Zoological Museum Hamburg (new species and updates). (The URL of this page is http://www.reptile-database.org). Copyright © 1995-2015. Acesso em 6 de outubro de 2015.

ANFÍBIOS

¹ AMPHIBIAWEB: Information on amphibian biology and conservation. [web application]. 2015. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Available:http://amphibiaweb.org/. (Accessed: Oct 06.2015).

² SEGALLA, M. V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C. A.G.; GARCIA, P. C.A.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B & LANGONE, J. 2014. Brazilian amphibians – List of species. Accessible at http://www.sbherpetologia.org.br. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: 06 de outubro de 2015.

3 LUCAS, E. M. Diversidade e conservação de anfibios anuros no Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Tese (Doutorado). Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Ecologia. 2008.

4 BRUSCHI, D.; LUCAS, E. M.; GARCIA, P. C. A.; RECCO-PIMENTEL, S. 2014. Molecular and Morphological Evidence Reveals a New Species in the Phyllomedusa hypochondrialis Group (Hylidae, Phyllomedusinae) from the Atlantic Forest of the Highlands of Southern Brazil. PLos ONE 9 (8): e 105608.

Dot10.1371/journal.pone.0105608

5 RIBEIRO, L. F.; BORNSCHEIN, M. R.; BELMONTE-LOPES, R.; FIRKOWSKI, C. R.; MORATO, S. A. A.; PIE, M. R. 2015. Seven new microendemic species of Brachycephalus (Anura: Brachycephalidae) from southern Brazil. Peer J:e1011;DOI 107717/peerj.1011.

6 HADDAD, C. F. B., TOLEDO, L. F., PRADO, C. P. A., LOEBMANN, D., GASPARINI, J. L., SAZIMA, I. Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biología = Guide to the amphibians of the Atlantic Forest: Diversity and biology.São paulo: Anolisbooks, 2013.

7 MMA (Ministério do Meio Ambiente). Biodiversidade. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Brasília. 388p. 2006

IUCN 2015. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2 http://www.iucnredlist.org, Downloaded on 06 outubro 2015.

Ministério do Meio Ambiente. 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção. Portaria MMA nº 444 de 17 de de zembro de 2014. Dis ponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html. Acesso: 25 de março de 2015. POTSCH, S. C. S.; TELLES, A. M. 2010. Flectonotus fissilis. In: IUCN

POTSCH, S. C. S.; TELLES, A. M. 2010. Flectonotus fissilis. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. www.iucnredlist.org. Downloaded on 14 December 2012.

RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 002, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL-SDS. 2011.

SILVANO, D.L.; SEGALLA, M.V. Conservação de Anfíbios no Brasil. Megadiversidade, v. 1, p. 79-86. 2005.

ÍCTIOFAUNA

BERTACO, Vinicius A. and MALABARBA, Luiz R.. A new species of the characid genus Hollandichthys Eigenmann from coastal rivers of southern Brazil (Teleostei: Characiformes) with a discussion on the diagnosis of the genus. Neotrop. ichthyol. [online]. 2013, vol.11, n.4, pp. 767-778. ISSN 1679-6225.

CONSEMA - RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 002, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – SDS. 18 p. 2011.

MALABARBA, Luiz Roberto et al. Guia de identificação dos peixes da bacia do rio Tramandaí. Porto Alegre: Ed. Via Sapiens, 2013. 140 p.

MENEZES, N. A. et al. Peixes de água doce da Mata Atlântica: lista preliminar das espécies e comentários sobre conservação de peixes de água doce neotropicais. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 2007. 407 p.

CARCINOFAUNA DULCÍCOLA

CRANDALL, Keith A. 2007. Aegla rossiana Bond Buckup & Buckup 1 9 9 4 . Versão 1 0 Janeiro 2 0 0 7 . http://tolweb.org/Aegla_rossiana/76274/2007.01.10 em The Tree of Project Web Vida, http://tolweb.org/

MELLO, G. A. S. 1967. Diferenciação geográfica e dimorfismo sexual de Trichodactylus (Trichodactylus) fluviatilis Latreille, 1825 (Crustacea, Brachyura). Papéis Avulsos de Zoologia, 20: 13-44



Pesquisadores em afluente do Rio Cedro.